



GEOGRAFIA E LITERATURA: A CONSTRUÇÃO DE SABERES GEOGRÁFICOS A PARTIR DO CLUBE DE LEITURA GEOGRÁFICO ESCOLAR.

Luciana Tyska de Moraes¹
Aline de Lima Rodrigues²

RESUMO

A presente pesquisa discute as potencialidades do diálogo entre Geografia e Literatura no processo de construção de saberes geográficos no Ensino Médio. A partir da implementação de um clube de leitura geográfico escolar, buscou-se compreender de que maneira a literatura ficcional pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação e da leitura de mundo dos estudantes. Fundamentada em uma abordagem qualitativa, a investigação baseou-se na observação participante e na análise das narrativas dos alunos envolvidos, articulando referenciais do Ensino de Geografia e dos estudos sobre leitura literária. Os resultados apontam que a prática da leitura literária, quando integrada ao ensino de Geografia, amplia a compreensão dos conceitos espaciais, estimula a autonomia intelectual e favorece a formação de leitores críticos e sensíveis. A experiência com obras como Jogos Vorazes, Canibais: Paixão e Morte na Rua do Arvoredo e Trono de Vidro revelou-se eficaz para aproximar os estudantes dos debates sobre espaço, poder e desigualdade, demonstrando que a imaginação é um caminho fértil para o aprendizado geográfico.

Palavras-chave: Geografia e Literatura; Clube de Leitura geográfico; Ensino de Geografia; Literatura ficcional.

ABSTRACT

This research discusses the potential of the dialogue between Geography and Literature in the construction of geographical knowledge in high school education. Through the implementation of a school geographic reading club, it aimed to understand how fictional literature can contribute to the development of students' critical thinking, imagination, and worldview. Grounded in a qualitative approach, the study used participant observation and analysis of students' narratives, articulating theoretical perspectives from Geography Education and Literary Reading Studies. The results indicate that integrating literary reading into geography teaching enhances spatial understanding, promotes intellectual autonomy, and supports the formation of critical and sensitive readers. The experience with works such as The Hunger Games, Canibais: Paixão e Morte na Rua do Arvoredo, Throne of Glass, and How to Train Your Dragon proved effective in bringing students closer to debates on space, power, and inequality, showing that imagination is a fertile path for geographic learning.

Keywords: Geography and Literature; Geographic Reading Club; Geography Education; Fictional Literature.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, luciana_tyska@yahoo.com.br;

²Prof.^a Dr.^a da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, aline.rodrigues@ufsm.br



INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento geográfico escolar encontra na imaginação um caminho potente para a aprendizagem. Em contextos cuja concretude da realidade escapa à percepção dos estudantes, a imaginação desponta como um caminho para instigá-los a levantar hipóteses, esboçar ideias e construir o aprendizado dentro e fora da sala de aula de geografia.

Outra área do conhecimento que utiliza de forma significativa a influência da imaginação para desenvolver seu processo de ensino-aprendizagem é a Literatura. Por meio da utilização de representações espaciais e sociais para desenvolver a construção das suas tramas literárias, ela é capaz de auxiliar no imaginário do leitor ao realizar a leitura de um livro, poema ou conto.

Assim, a literatura ficcional, com sua capacidade de narrar experiências humanas em múltiplos contextos espaciais e sociais, surge como estratégia promissora para o ensino de geografia na Educação Básica.

A partir dessas observações, surge o seguinte questionamento: quais práticas pedagógicas utilizar para criar uma conexão entre a literatura ficcional com o ensino de Geografia? De que maneira histórias de fantasia e distopias podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e da apropriação de conceitos geográficos de estudantes do Ensino Médio?

Valendo-se dessa problemática, o presente artigo³ propõe a discussão de práticas pedagógicas que articulem Geografia e Literatura, a partir da implementação de um clube de leitura escolar voltado a estudantes do Ensino Médio. O objetivo é promover a construção de saberes geográficos a partir das atividades realizadas no clube de leitura geográfico, além de investigar como a literatura ficcional pode auxiliar os estudantes a desenvolverem uma visão crítica sobre questões geográficas contemporâneas e analisar de que forma os contextos familiares e sociais impactam na sua relação com a Geografia, a Literatura e o processo de aprendizagem.

³ O presente texto é parte das investigações realizadas nas atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito da dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



A pesquisa organiza-se de forma qualitativa uma vez que esta é particularmente adequada para estudos que envolvem a análise de significados, representações e processos sociais, permitindo uma abordagem profunda e reflexiva dos fenômenos estudados. As primeiras ações realizadas no clube de leitura já indicam o potencial do diálogo interdisciplinar para a construção de aprendizagens significativas, propondo reflexões sobre espaço, poder e identidade.

Dessa forma, compreender a leitura literária como um caminho metodológico para o ensino de Geografia significa reconhecer a potência da imaginação como mediadora na construção do conhecimento geográfico. O clube de leitura geográfico escolar emerge, nesse contexto, como uma prática interdisciplinar que valoriza o protagonismo discente e a formação crítica dos estudantes, ao promover reflexões sobre espaço, território, poder e identidade. Essa proposta reforça o compromisso da Geografia escolar com uma educação humanizadora, capaz de integrar o sensível, o simbólico e o científico.

A partir dessa concepção, a metodologia adotada na pesquisa foi pensada de modo a articular teoria e prática, possibilitando compreender o desenvolvimento das atividades do clube de leitura geográfico escolar e os significados atribuídos pelos estudantes à experiência.

A seguir, apresenta-se o percurso metodológico que fundamentou a investigação, desde a escolha do público participante até as estratégias de coleta e análise dos dados.

METODOLOGIA

O presente estudo de abordagem qualitativa, fundamenta-se na pesquisa-ação (Thiollent, 2011) conduzida por meio da criação de um clube de leitura geográfico escolar com estudantes das três séries⁴ do Ensino Médio. A proposta teve como finalidade gerar um espaço de troca social e de aprendizagens das Ciências Humanas, com foco na Geografia, a partir da literatura ficcional e de fantasia.

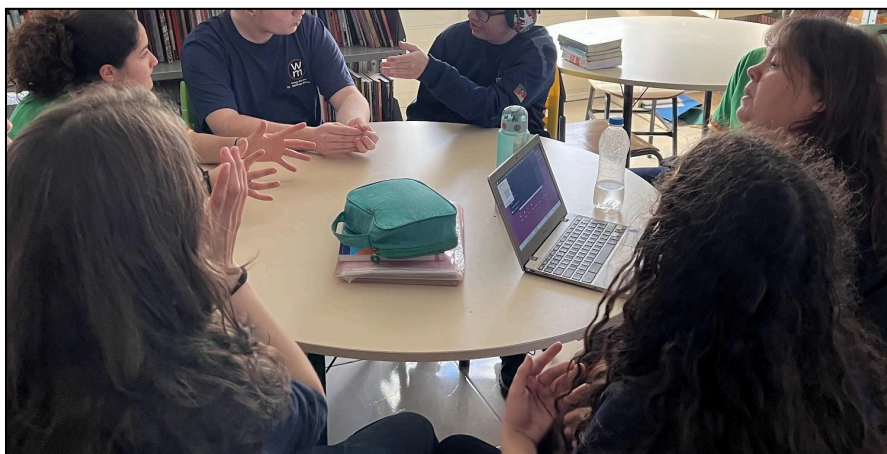
O clube de leitura foi desenvolvido em uma escola pública estadual, tendo a biblioteca escolar como principal espaço de realização dos encontros. As atividades ocorreram durante o turno regular de aula, considerando a ausência de contraturno na instituição e a necessidade de

⁴ No Estado do Rio Grande do Sul, desde 2022, a nomenclatura adotada para identificar os níveis de ensino difere entre as etapas: utiliza-se o termo ano para os anos do Ensino Fundamental e série para os níveis do Ensino Médio.

garantir a participação dos estudantes das três séries do Ensino Médio. A liberação dos alunos das aulas no horário agendado foi autorizada pela equipe gestora, reconhecendo o caráter formativo e pedagógico da atividade.

Participaram do projeto onze estudantes, distribuídos em dois grupos: um no turno da manhã (seis participantes) e outro no turno da tarde (cinco participantes). O número de integrantes variou conforme o ciclo de leitura, em virtude da abertura de novas vagas e do desligamento eventual de alguns participantes. A adesão foi voluntária, mediante preenchimento de um formulário de inscrição que coletou informações sobre o perfil de leitura e as motivações individuais para integrar o projeto.

Figura 1: Reunião do Clube de Leitura durante o turno da tarde.



Fonte: A autora. Em 28 de ago. 2025

A pesquisa-ação desenvolveu-se em cinco etapas principais sendo 1) Diagnóstico inicial: para identificar o interesse dos estudantes pela leitura e compreender suas experiências prévias com a literatura; 2) Planejamento das ações: definindo objetivos, cronograma e critérios para escolha das obras; 3) Implementação das atividades: com encontros quinzenais voltados à leitura, discussão e mediação de debates sobre as relações entre Geografia e narrativa literária; 4) Observação e registro: por meio de diário de campo, registros fotográficos e arquivamento das produções estudantis (resenhas, fanarts, cartografias, colagens e maquetes); 5) Reflexão e replanejamento: etapa em que os resultados parciais foram analisados e discutidos com os próprios participantes, possibilitando ajustes nas etapas subsequentes do projeto.



Dessa forma, o clube se organizou em bimestres partindo da escolha do livro que foi trabalhado em cada ciclo de leitura⁵. Os encontros presenciais mediados ocorreram quinzenalmente e serviram para discutir a obra e o como a Geografia é tratada em seu enredo, possibilitando, a partir disso, ampliar o olhar e o entendimento geográfico dos estudantes.

Foram trabalhadas quatro obras literárias, selecionadas conforme o potencial de cada uma para suscitar reflexões sobre o espaço geográfico em suas diferentes dimensões: política, social, cultural e territorial. As leituras, realizadas em sequência ao longo do ano, foram: *Jogos Vorazes* (Suzanne Collins, 2010); *Canibais: Paixão e Morte na Rua do Arvoredo* (David Coimbra, 2004); *Trono de Vidro* (Sarah J. Maas, 2012) e *Como Treinar o Seu Dragão* (Cressida Cowell, 2003). Os encontros foram mediados por perguntas orientadoras que instigavam os estudantes a identificar os espaços representados, as relações de poder e as dinâmicas territoriais presentes nas narrativas.

Entre as obras trabalhadas, *Jogos Vorazes* destacou-se como a experiência mais significativa, por permitir uma leitura geográfica crítica sobre desigualdade, território e poder, articulando elementos da ficção distópica à análise da realidade contemporânea.

Também foram realizadas dinâmicas como debates, rodas de conversa, e atividades criativas como escrita de resenhas, criação de fanarts⁶ e elaboração de cartografia, colagens e construção de maquetes sobre a obra lida. Essas atividades auxiliam na construção dos saberes a partir da atividade de leitura e foram importantes para realizar a análise de conteúdo.

É a partir da interação em grupo, dos registros e da produção criativa dos estudantes que é possível compreender o processo de construção do conhecimento envolvido com a prática da leitura ficcional. É nesse momento que os marcadores geográficos compreendidos pelo grupo se fazem presente e que serão o foco da análise da pesquisa.

Coube aos jovens definir os livros a serem trabalhados em cada ciclo, a partir de uma reunião para apresentação de sugestões e leitura das sinopses. O papel da professora nessa

⁵ Para esta pesquisa, define-se como *ciclo de leitura* o período determinado para a realização da leitura do livro previamente escolhido pelo grupo de participantes do clube de leitura. Cada ciclo tem duração aproximada de dois meses, como, por exemplo, o primeiro ciclo, que ocorreu entre os meses de março e abril.

⁶ Fanart é uma forma de expressão artística produzida por fãs a partir de personagens, universos ou elementos narrativos originários de obras da cultura pop, como livros, filmes, séries e jogos. Trata-se de uma reinterpretação visual que revela o engajamento criativo dos leitores com o universo ficcional. Segundo Jenkins (2009, p. 250), “os fãs não apenas consomem textos culturais, eles também os reescrivem, recriam e reimaginam em uma variedade de formas”, sendo a fanart uma dessas formas de resignificação.



etapa ficou concentrado em filtrar as sugestões de títulos e colocar para votação aquelas obras mais alinhadas com o propósito do clube de leitura.

Os participantes foram selecionados para integrar o projeto de maneira voluntária, através de um formulário de inscrição onde manifestaram interesse e forneceram informações básicas sobre seu perfil de leitor e envolvimento com a leitura.

Isso permitiu uma categorização do grupo com base nas experiências prévias dos jovens com relação ao hábito de leitura e fundamentado nas respostas fornecidas, o qual incluía uma pergunta sobre as motivações dos estudantes em participar da atividade.

Os dados empíricos foram constituídos a partir das observações participantes, das falas e interações registradas durante os encontros e das produções criativas dos estudantes. Para a interpretação, empregou-se a análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), voltada à identificação dos marcadores geográficos emergentes nas leituras e discussões coletivas. A triangulação de fontes (registros, produções e observações) e a validação com os participantes contribuíram para assegurar a credibilidade e coerência interpretativa dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Geografia e Literatura, embora tradicionalmente consideradas áreas distintas do saber, compartilham uma profunda capacidade de interpretação e representação do mundo. Contudo, pensar essa relação não se limita a aproximar dois campos de estudo distintos, mas implica reconhecer o encontro entre universos com especificidades e limitações próprias (Marandola Jr.; Oliveira, 2009).

A Geografia, enquanto ciência social, busca compreender as relações entre sociedade e espaço, analisando os processos de produção, organização e significação dos territórios em múltiplas escalas. Para além de mapas e dados, a Geografia também é linguagem e narrativa — e, por isso, aproxima-se da Literatura, pois, segundo Eduardo Marandola Jr. e Lúcia Gratão

A geografia é uma ciência moderna, concebida, sistematizada e institucionalizada na modernidade segundo seus preceitos. No entanto, suas raízes, firmadas há milênios na experiência humana do espaço, estapola *[sic]* quaisquer limites artificialmente estabelecidos. Se um núcleo duro de sua ciência busca no discurso metódico e no rigor acadêmico sua legitimidade, há uma ampla fronteira interdisciplinar em que os limites são nebulosos e as regras do jogo são mais flexíveis. Nessa ampla área difusa, as fronteiras dos conhecimentos se confundem numa promiscuidade fecunda. Ali se encontram Geografia e Literatura, buscando assunto para conversar (Marandola Jr.e Gratão, 2010 p.11).



A Literatura, por sua vez, constitui-se como expressão estética e simbólica da experiência humana no tempo e no espaço. Por meio da linguagem literária, cria-se um universo de sentidos, sentimentos e paisagens imaginárias ou realistas que refletem modos de vida, conflitos, afetos e relações sociais. Ao construir espaços ficcionais, a Literatura também constrói geografias. Nessa perspectiva, Cavalcante (2020, p. 193) destaca que,

De um lado, o olhar geográfico no entendimento dos textos literários, do outro, a compreensão literária do problema do espaço. Ambos empenhados na apreensão do mundo. O que temos são diferentes formas de como a literatura amplia a nossa compreensão do espaço geográfico ou mesmo os modos como a geografia adensa os mapas das tramas literárias (Cavalcante, 2020, p.193).

Dessa forma, o diálogo entre Geografia e Literatura não se restringe à descrição de paisagens nos textos, mas propõe uma leitura sensível e crítica dos espaços e das relações de poder que os constituem, mediadas pela imaginação, subjetividade e narrativa. Como afirmam Marandola Jr. e Oliveira (2009, p. 489), trata-se de refletir “sobre as possibilidades que este diálogo apresenta para a geografia do mundo contemporâneo”.

No âmbito escolar, a articulação entre essas duas áreas possibilita trabalhar os conteúdos exigidos pelo currículo escolar valendo-se do exercício de se distanciar do mundo objetivo e ir em direção à subjetividade, a partir da imaginação do estudante conforme afirma Braga:

A Geografia, ao buscar compreender e explicar o mundo, pode tomar emprestada da Literatura a leitura sensível das paisagens culturais – presentes e passadas, próximas e distantes –, das experiências vividas nos lugares e dos sentimentos e modos de ser das pessoas, como forma de chegar mais próximo da subjetividade humana e da diversidade da cultura presentes em diferentes espaços de vivência (BRAGA, 2016, p. 906).

A Literatura, ao estimular a imaginação e a criatividade, permite que o estudante visualize personagens, ações e paisagens, mesmo que situados em mundos fictícios. Ao transpor a fantasia para a realidade, o aluno exercita a crítica e amplia sua formação por meio da imaginação, criatividade e sensibilidade (capacidades fundamentais à aprendizagem geográfica). Cabe ressaltar que o exercício de transpor elementos da ficção para a realidade é valioso para a Geografia como disciplina, “pois o aluno desenvolverá sua formação crítica por meio do pensamento científico, da imaginação, da sensibilidade, da criatividade e da fantasia” (BARBOSA e SILVA, 2014, p.84).



No processo de ensino-aprendizagem, o educador deve buscar compreender como o estudante interpreta o mundo e quais são suas dificuldades em elaborar conceitos geográficos abstratos. O desenvolvimento da capacidade de abstração é gradativo e exige um percurso que parte de compreensões simples até alcançar níveis mais complexos. Como indicam Costella (2011, p. 232) e Costella e Santos (2014, p. 202), “para que o aluno construa o seu conhecimento, ele precisa invadir diferentes patamares de entendimento, retomando totalidades menos complexas para dominar totalidades mais complexas”.

Assim, a proposta é trabalhar em conjunto com a Literatura, convidando o aluno a se envolver no processo de abstração dos conteúdos pertinentes ao ensino de Geografia e na construção de novos patamares do conhecimento, pois “literatura e geografia não só revelam novas cores ao mundo das pessoas, como também modificam de algum modo a sua realidade” (Cavalcante, 2020, p.193).

A partir dessas reflexões teóricas sobre o diálogo entre Geografia e Literatura e de seu potencial no processo de ensino-aprendizagem, surge a necessidade de experimentar, em contexto escolar, práticas que concretizem essa integração. Assim, o clube de leitura geográfico é concebido como uma proposta pedagógica que busca materializar essa articulação entre leitura, imaginação e construção do pensamento espacial, aproximando teoria e prática no ensino de Geografia.

O clube de leitura geográfico

A escolha do público alvo da presente pesquisa decorreu das observações da autora enquanto professora regente da disciplina de Geografia na escola em questão, palco do projeto. Percebeu-se que os estudantes dos mais variados perfis socioeconômicos sempre que possível buscavam um momento de leitura, fosse durante os intervalos das aulas ou após realizar uma avaliação ou exercícios em sala.

A partir desse interesse espontâneo dos estudantes pelos livros, aliado ao desejo da professora em utilizar a literatura como instrumento para ampliar a compreensão geográfica dos adolescentes, surgiu a proposta de criação de um clube de leitura geográfico escolar. Essa iniciativa contou também com o apoio e a receptividade da gestão escolar, que demonstrou interesse em fomentar novos espaços de integração e convivência educativa entre os estudantes.



Inicialmente, cogitou-se selecionar uma única turma de Geografia do Ensino Médio, reservando um encontro mensal para a realização de rodas de conversa sobre um livro previamente escolhido para o trimestre. Contudo, essa proposta revelou-se limitada por envolver apenas uma turma e uma única etapa, restringindo a interação e a troca de experiências entre os alunos das três séries do Ensino Médio — aspecto considerado essencial para a construção coletiva do conhecimento.

Dessa reflexão, o esboço inicial evoluiu para uma proposta mais ampla e desafiadora: a criação de um clube de leitura aberto a todos os estudantes do Ensino Médio. O clube tem como finalidade promover o exercício do ato de ler como prática democrática, contribuindo para a formação de leitores autônomos e conscientes — condição fundamental para o desenvolvimento do senso crítico e para o fortalecimento da cidadania.

Além disso, a proposta busca estimular a comunidade juvenil à compreensão da palavra escrita por meio da leitura de obras literárias, reconhecendo a leitura como um dos principais instrumentos que permitem ao sujeito comunicar-se, compreender o mundo e alcançar o conhecimento. Nesse sentido, Bortolin e Santos (2014, p. 150) destacam que

A leitura está inteiramente relacionada com o sucesso do Ser que aprende, tornando-se um dos principais instrumentos que permite ao homem comunicar-se com os outros homens e, assim, chegar ao conhecimento. Portanto, facilitar a aprendizagem por meio da leitura é um dos principais recursos de que se dispõe para combater a massificação (Bortolin e Santos, 2014, p.150).

É importante ressaltar que a criação do clube possibilita ainda ao leitor a vivência de emoções e o desenvolvimento da imaginação, através da leitura e interpretação de obras lidas (Mendonça; Dias, 2019, p.8).

Por fim, destaca-se a relevância do clube de leitura não apenas para os alunos, mas também para o processo de formação do professor de Geografia, pois propõe trabalhar de maneira transdisciplinar as disciplinas de Literatura e Geografia, permitindo explorar de maneira intrínseca suas conexões, ampliando o olhar e o pensamento geográfico a partir das obras literárias. Esse diálogo oportuniza pensar alternativas à prática docente tradicional, expositiva e conteudista.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades iniciais permitiram compreender os estudantes participantes do clube de leitura em três perfis de leitores: a) leitores assíduos, sendo aqueles que entendem que a leitura é a atividade favorita em sua rotina; b) os intermediários, jovens que possuem o hábito da leitura, mas que encontram dificuldades em manter o interesse ou que entendem que a leitura coletiva pode ser uma atividade mais interessante do que a prática solitária; e c) os leitores iniciantes, jovens que estão buscando incluir a prática leitora em sua rotina e que enxergam no clube de leitura essa oportunidade.

A experiência com *Jogos Vorazes* (Suzanne Collins, 2010) foi a que mais mobilizou discussões de natureza geográfica. Observou-se que a literatura distópica⁷, representada pela obra, foi capaz de facilitar a conexão dos estudantes com conceitos como organização territorial, geopolítica e desigualdade socioespacial, já que "a realidade não é tão distante do que é narrado e não chega a ser totalmente fantasiosa, pois tem bases no mundo real e salienta defeitos criticando o presente através de uma postura pessimista radical" (Oliveira, 2018, p. 16).

Essa leitura geográfica simbólica revelou-se um instrumento potente de transposição didática, permitindo que os estudantes compreendessem conceitos abstratos (como centro e periferia, território e poder, etc.) a partir de situações imaginadas, mas plausíveis.

Além do desenvolvimento do raciocínio espacial, a leitura coletiva promoveu a ampliação da empatia e do olhar humanizado sobre o espaço, quando os estudantes identificaram nas personagens sentimentos de resistência, exclusão e esperança (dimensões humanas que também atravessam a compreensão geográfica).

As demais obras lidas complementam essa construção formativa. *Canibais: Paixão e Morte na Rua do Arvoredo* aproximou a Geografia da história e da cultura local, permitindo analisar o processo de urbanização de Porto Alegre, as mudanças no espaço urbano e as conexões com a região metropolitana. Já *Trono de Vidro* e *Como Treinar o Seu Dragão* ampliaram o repertório simbólico dos estudantes, possibilitando discutir a paisagem imaginada, os territórios míticos e a relação entre poder e natureza.

⁷ A literatura distópica é um gênero narrativo que constrói cenários ficcionais marcados por sociedades opressoras, controle excessivo sobre os indivíduos e uma atmosfera de crise ou colapso social. Em geral, essas obras funcionam como críticas aos rumos políticos, sociais ou tecnológicos do mundo real, projetando no futuro as consequências de determinadas escolhas ou estruturas. Apesar do caráter imaginativo, esse tipo de narrativa costuma dialogar diretamente com inquietações do presente.

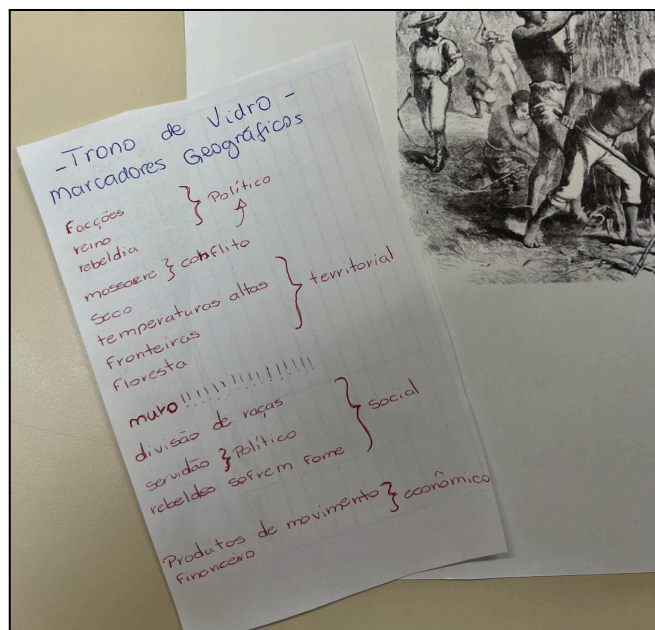


Figura 2: Representação da Arena dos Jogos Vorazes desenvolvida pelo Clube de Leitura - Turno da manhã.



Fonte: A autora. Em 25 de jul. 2025

Figura 3: Construção coletiva de marcadores geográficos da obra Trono de Vidro, realizada pelos estudantes do grupo da tarde.



Fonte: A autora. Em 18 de set. 2025

Figura 4: A ideia de lugar: construção individual de marcadores geográficos da obra Canibais - Paixão e Morte na rua do Arvoredo, realizada por estudante do grupo da manhã.



Fonte: A autora. Em 19 de set. 2025

Por fim, as discussões e produções criativas demonstram que a associação entre literatura e Geografia contribui para uma aprendizagem mais significativa, capaz de integrar emoção, imaginação e análise crítica. O clube de leitura, enquanto espaço de experimentação e diálogo, consolida-se como uma metodologia ativa de ensino, promovendo a formação de leitores geograficamente sensíveis e intelectualmente autônomos.

As falas coletadas durante as rodas de conversa revelam que o interesse pela leitura está profundamente relacionado às experiências familiares e ao acesso prévio a materiais literários. Além disso, a análise indica que a utilização da literatura como ferramenta para o ensino de Geografia amplia a capacidade de abstração e interpretação crítica dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Cabe ressaltar que o exercício de transpor elementos da ficção para a realidade é valioso para a Geografia como disciplina, “pois o aluno desenvolverá sua formação crítica por meio do pensamento científico, da imaginação, da sensibilidade, da criatividade e da fantasia” (SILVA e BARBOSA, 2014, p.84).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre Geografia e Literatura revelou-se uma estratégia potente para a construção de saberes geográficos. A experiência com o Clube de Leitura Geográfico Escolar evidenciou que a literatura, especialmente a distópica, favorece a compreensão de conceitos como território, poder e desigualdade, além de estimular o desenvolvimento da imaginação, da leitura crítica e da empatia entre os estudantes. Também se observou a formação de diferentes perfis de leitores e o fortalecimento do vínculo entre leitura, expressão e pensamento geográfico.

A partir dessa perspectiva, o diálogo entre as duas áreas do saber não se limita à descrição de paisagens nos textos literários, mas propõe uma leitura sensível e crítica dos espaços e das relações de poder que os constituem, por meio do imaginário, da subjetividade e da narrativa. “Procuramos refletir, portanto, sobre as possibilidades que este diálogo apresenta para a geografia do mundo contemporâneo” (Marandola Jr. e Oliveira, 2009, p.489)

O clube de leitura tem se mostrado um espaço fértil para a aprendizagem significativa, fomentando a autonomia intelectual dos estudantes e reforçando a importância da interdisciplinaridade no ensino das Ciências Humanas. Esses resultados reforçam a necessidade de repensar as práticas didáticas da Geografia, incorporando metodologias ativas que articulem leitura, imaginação e análise espacial — ponto que esta pesquisa pretende explorar mais profundamente.

A continuidade do estudo buscará aprofundar a análise das práticas desenvolvidas, considerando também a expansão do projeto para outras obras literárias e o desenvolvimento de dinâmicas envolvendo a geografia literária, pois “literatura e geografia não só revelam novas cores ao mundo das pessoas, como também modificam de algum modo a sua realidade” (Cavalcante, 2020, p.193).

O presente estudo contribui para o campo do Ensino de Geografia ao demonstrar que a leitura literária pode atuar como mediadora da aprendizagem espacial, aproximando o estudante da dimensão simbólica, crítica e afetiva do espaço geográfico. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas que explorem as potencialidades da Literatura na formação de competências geográficas críticas, especialmente no contexto escolar brasileiro.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRAGA, Helaine da Costa. **Diálogos entre Geografia e Literatura nas salas de aula da Educação Básica**. Polyphonia, v. 27/2, p. 901-914, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/download/44728/22119>>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BORTOLIN, S.; SANTOS, Z. P. DOS. **Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções**. Informação Profissões, v. 3, n. 1-2, p. 147, 2014.

CAVALCANTE, T. V. **Por Uma Geografia Literária**: De leituras do espaço e espaços de leitura. Revista da ANPEGE, [S. l.], v. 16, n. 31, p. 191-201, 2021. DOI: 10.5418/ra2020.v16i31.12100. Disponível em <<https://ojs.ufgd.edu.br/anpege/article/view/12100>> Acesso em 07 de nov. 2024.

COSTELLA, Roselane Zordan. **Competências e habilidades no contexto da sala de aula: ensaiando diálogos com a teoria piagetiana**. Cadernos do Aplicação (UFRGS), v. 24, p. 225-240, 2011. apud _____.; SANTOS, Leonardo Pinto dos. Ensinar como se lê o mundo é diferente de ensinar a ler o mundo: a construção do conhecimento geográfico. In: GIORDANI, Ana Claudia et al. **Aprender a ensinar geografia: a vivência como metodologia**. Porto Alegre, Evangraf, 2014.

MARANDOLA JR., Eduardo; GRATÃO, Lúcia Helena Batista. Geograficidade, poética e imaginação. In: _____. **Geografia e literatura: ensaios sobre geograficidade, poética e imaginação**. Londrina: EDUEL, 2010 p. 7-15.

MARANDOLA JR., E.; OLIVEIRA, L. **Geograficidade, e Espacialidade na Literatura**, Rio Claro, GEOGRAFIA, v. 34, n. 3, p. 487-508, 2009.

MENDONÇA, R. DIAS, L. **Memórias de um Clube de Leitura Juvenil: da concepção às práticas sociais**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560966>. Acesso em: 30 ago. 2024.

OLIVEIRA, M.L. **Geografia e literatura**: o conceito de território na trilogia Jogos Vorazes, Guarabira, 2018. Disponível em <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/19479>> Acesso em: 12 de dez. 2024.

SILVA, I. A.; BARBOSA, T. O Ensino de Geografia e a Literatura: Uma Contribuição Estética. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 15, n. 49, p. 80-89, 2014. DOI: 10.14393/RCG154923358. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358>. Acesso em: 27 fev. 2025.



ENANPEGE
XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e
Pesquisa em Geografia

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.